

KNOCK, KNOCK, KNOCKING

José Costa D'Assunção Barros¹
jose.d.assun@globomail.com

Um dia, bati à porta do Castelo:

– Lamento, mas fui eu!!

Fui eu que venci o Dragão

Que atravessei abismos

Que enfrentei estrelas

Que derrubei destinos...

Mas a princesa esperava olhos verdes

Cabelos claros e músculos azuis

Cuidadosamente retorcidos na academia

Esperava, ademais,

(pois isso confessou a uma das alcoviteiras)

um príncipe habilidoso

que a contorcesse na cama

[– mas por que não eu,

se também tenho meus truques?

¹ Professor da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, nos cursos de Graduação e Pós-Graduação em História. Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em História Comparada da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Doutor em História pela Universidade Federal Fluminense. Na área de literatura, publicou o livro de contos O Aveso do Pau-de-Arara, o romance Desacordados, e diversos contos e poemas em revistas de literatura.

Posso não ter dormido com princesas,
Mas levei camponesas às nuvens]

Tudo isso lhe disse, marejado
Enquanto lhe oferecia em brinde
– um cálice de Santo Graal

Por fim, mostrei-lhe um colar de pérolas
feito com olhos arrancados a doze dragões
[queria ofertá-los a ti]

Tudo em vão ...

A princesa dormia
e sonhava príncipes...